

ORIGINAL ARTICLE

O inglês na visão dos alunos: um estudo de caso em uma escola pública

Lucas Alves Selhorst¹, Rita de Cássia Medeiros de Carvalho¹

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci.

RESUMO

Há muitas divergências nas discussões sobre o estudo da língua inglesa nas escolas públicas. Ouvir os alunos pode ser uma boa e democrática maneira de chegar a consensos sobre os métodos, a eficiência, o enfoque das aulas e quais resultados se espera. Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é estudar o papel da aprendizagem de inglês pelo ponto de vista dos alunos de uma escola pública. Portanto, nesta pesquisa, apresenta-se as opiniões dos alunos colhidas através de questionários aplicados com cinquenta alunos do oitavo e nono ano de uma escola pública de Tubarão-SC. É nítida a importância que a grande maioria desses estudantes dão à língua inglesa como uma área de estudo útil para suas vidas, percebendo que a escola precisa de alguns ajustes e reconhecendo a necessidade de estudar inglês fora da escola, no futuro ou concomitantemente.

PALAVRAS-CHAVE: língua inglesa; escolas públicas; opinião dos alunos.

English in students' view: a case study in a public school

ABSTRACT

There are many differences in the discussions about the study of English in public schools. Listening to the students can be a good and democratic way of reaching consensus on methods, efficiency, focus on lessons and what results are expected. Thus, the general objective of this article is to study the role of learning English from the point of view of the students of a public school. Therefore, in this research, we present the opinions of the students collected through questionnaires applied with fifty students from eighth and ninth grades from a public school in Tubarão-SC. It is clear the importance the majority of these students give to the English language as a useful area of study for their lives, realizing that the school needs some adjustments and recognizing the need to study English out of school, in the future or concomitantly.

KEYWORDS: English language; public schools; students' opinions.

Corresponding Author:

LUCAS ALVES SELHORST
<lucasselh@hotmail.com>

RITA DE CÁSSIA MEDEIROS DE CARVALHO
<ritadecassiazimba@outlook.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

1. INTRODUÇÃO

A importância de aprender línguas estrangeiras aumenta diariamente com a globalização. No entanto, o processo de aprendizagem – como neste caso mais especificamente da língua inglesa nas escolas públicas – é um grande desafio para alunos e professores, que enfrentam problemas como: falta de material didático adequado; carga horária insuficiente para a eficácia do ensino; grande número de alunos por sala; falta de espaços de interação fora dos contextos formais do ensino; despreparo dos professores; e consecutivo desinteresse dos alunos em relação à disciplina (Marzari e Gehres, 2015).

Estudar um tema a partir do ponto de vista dos alunos democratiza a educação e legitima os alunos como sujeitos de um processo do qual fazem parte, embora estes ainda sejam muitas vezes vistos como figuras secundárias nas discussões acerca desse processo. Gramsci (1999), menciona a prática pedagógica que estabelece, entre alunos e professores, uma relação ativa, de vinculações recíprocas, onde todo professor é aluno e vice-versa. Losso (2008, p. 2) afirma que “o estudo sobre o processo de construção social do papel de aluno pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre os ritos de consenso e a ordem moral que estão na base da cultura escolar”.

Dada a importância da língua inglesa no cenário contemporâneo, a situação das escolas públicas, os desafios que se impõem ao ensino dessa matéria e a importância de colocar os alunos no campo de discussão acerca da educação, este trabalho visa responder: qual é a visão dos alunos de uma escola pública sobre o papel da aprendizagem de inglês? O objetivo geral da pesquisa é estudar o papel da aprendizagem de inglês pelo ponto de vista dos alunos de uma escola pública. Para que isso seja alcançado, tem-se os objetivos específicos: identificar a opinião dos alunos acerca da importância desta área de estudo; verificar a qualidade deste processo segundo os estudantes; analisar as perspectivas dos estudantes em relação à essa aprendizagem.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa seção trata dos aspectos metodológicos da pesquisa, ou seja, enquadramento metodológico, procedimentos para coleta e análise dos dados e caracterização do objeto de estudo.

Este é um estudo de natureza teórica e prática. Mezzaroba e Monteiro (2003) explicam que a modalidade teórica exige uma bibliografia de excelência suficientemente capaz de aproximar os problemas, estando a abordagem do objetivo dependente da revisão bibliográfica que, de forma rigorosa, deve propiciar a sustentação do mesmo. Já a natureza prática diz respeito à experimentabilidade, tendo compromisso com as informações colhidas de uma determinada amostragem ou verificadas de maneira empírica, quer dizer, uma pesquisa teórico-prática deve ter referencial teórico que facilite a explicação e o entendimento do assunto em questão para que subsequentemente ocorra a aplicação e a verificação de alcance e eficiência prática.

O lado prático da pesquisa, que caracteriza-a como um estudo de caso, foi obtido através da aplicação de um questionário (**Apêndice**). Demo (2013)

diz que o primeiro desafio é selecionar uma base empírica interessante para depois aplicar o questionário com uma amostra razoável. Beuren (2008) deixa claro que um estudo de caso é uma pesquisa centrada em um único caso, e a ele limitado, não sendo seus resultados generalizáveis. Do ponto de vista teórico, Ruiz (2006) explana que a pesquisa bibliográfica é o levantamento e a análise daquilo que foi produzido por meio da escrita, ao longo da evolução humana.

No que tange aos procedimentos para coleta e análise dos dados, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica para embasar os temas pertinentes ao trabalho. Posteriormente, o estudo de caso foi feito através de visita à escola e consecutiva aplicação de questionários em duas turmas.

Quanto à caracterização do objeto de estudo, a pesquisa foi feita com 26 alunos do nono ano e 24 alunos do oitavo ano, ou seja, no total 50 alunos, de uma escola pública, de educação básica e municipal, localizada no município de Tubarão, Santa Catarina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2015 o número de matrículas no ensino fundamental em Tubarão era de 11.771, e de 3.608 no ensino médio. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Tubarão, conforme o IBGE em 2010 era 0,796.

3. A EDUCAÇÃO PÚBLICA E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Freire (1996), diz que um dos piores males que o poder público historicamente causa no Brasil, desde a formação da sociedade brasileira, é por meio do descaso com a educação pública formar cidadãos indiferentes fatalistamente cínicos, ou seja, cidadãos de braços cruzados que não lutam por seus direitos, pelo respeito aos professores e alunos, e conseqüentemente não lutam pela qualidade da educação, condição essa, de conformismo, inaceitável.

Mészáros (2008) afirma que nos últimos 150 anos, a educação institucionalizada, teve como objetivo, além de fornecer conhecimentos e o pessoal necessário para que a máquina produtiva do capital se expanda, gerar e transmitir uma moral que torna os interesses dominantes legítimos. Karnal (2014), ao se referir aos tempos atuais, onde o sistema capitalista, através de uma concepção em voga, o empreendedorismo, chamado pelo referido autor de um novo sistema teológico, diz que o inglês é a língua dessa época, como o foi o latim na Idade Média, e o grego no Mediterrâneo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), aprender uma língua estrangeira possibilita o aumento da auto percepção do aluno como ser humano e cidadão, considerando o caráter hegemônico do inglês como língua estrangeira por sua posição no campo dos negócios, da cultura popular e das relações acadêmicas internacionais, caracterizando-a como a língua do poder econômico.

Conforme Perin (2003), os objetivos do ensino do inglês, determinados em diretrizes e parâmetros curriculares, devem ser revistos, pois estes dão ênfase à prática da leitura e negligenciam a necessidade da prática oral em sala de aula. No entanto, a autora afirma que as soluções para os problemas vão muito além de possíveis dificuldades linguísticas do professor, dessa maneira, a busca por soluções deve ser sistemática e profunda. Xavier (2001, p. 24) diz que para uma abordagem comprometida com a aprendizagem do aluno “o ideal, talvez, seria um professor que pudesse reunir um bom

conhecimento linguístico, sociolinguístico, discursivo e, principalmente, o estratégico, considerados importantes, embora não suficientes para uma interação promissora em sala de aula”.

Além dos diversos fatores que podem atrapalhar a aprendizagem da língua inglesa, falta, por parte dos alunos, a consciência de que o inglês possibilita livre acesso a diversas pessoas e lugares, e de que é a língua das organizações internacionais, a mais estudada do mundo, para, então, reconhecerem nessa disciplina tanta importância quanto nas demais que compõem o currículo escolar (Marzari e Badke, 2013).

Sobre as discussões quanto ao ensino de inglês, Monte Mór e Souza (2006 p. 90) dizem que:

Verifica-se que, em muitos casos, há falta de clareza sobre o fato de que os objetivos do ensino de idiomas em escola regular são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas. Trata-se de instituições com finalidades diferenciadas. Observa-se a citada falta de clareza quando a escola regular tende a concentrar-se no ensino apenas linguístico ou instrumental da Língua Estrangeira (desconsiderando outros objetivos, como os educacionais e os culturais). Esse foco retrata uma concepção de educação que concentra mais esforços na disciplina/conteúdo que propõe ensinar (no caso, um idioma, como se esse pudesse ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos) do que nos aprendizes e na formação desses. A concentração em tais objetivos pode gerar indefinições (e comparações) sobre o que caracteriza o aprendizado dessa disciplina no currículo escolar e sobre a justificativa desse no referido contexto.

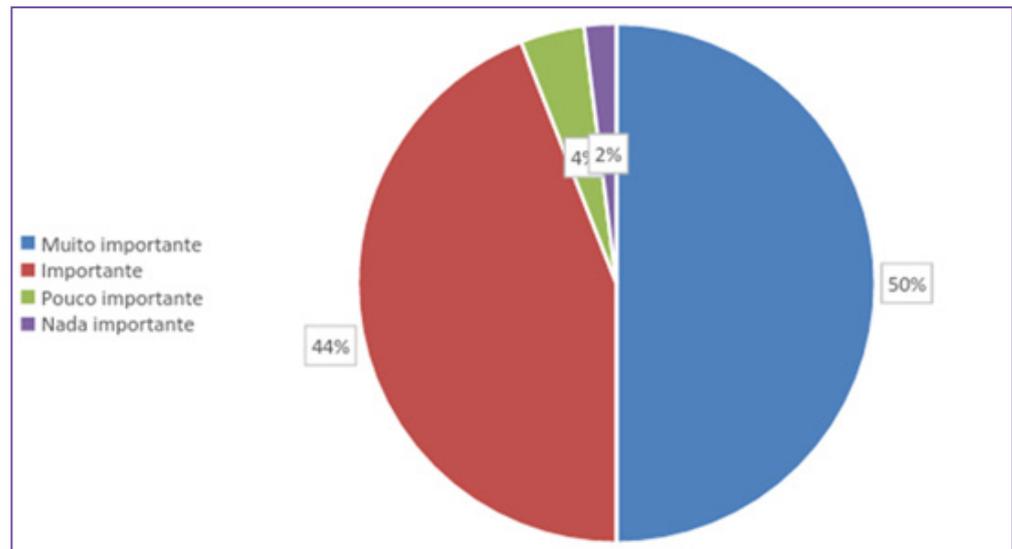
Ribas (2008) relaciona a aprendizagem de inglês com a inserção dos alunos em um mundo globalizado, do qual eles querem fazer parte. No entanto, muitos não acreditam que isso possa ser alcançado por meio de uma escola pública, por perceberem diversas carências, o que lhes desmotiva, e prejudica ainda mais os estudos. Assis-Peterson e Cox (2007) classificam o inglês nas escolas públicas como uma calamidade, e os alunos, diferentemente dos da educação privada que vislumbram a inserção no mercado de trabalho internacional, estão destinados as sobras do banquete da globalização.

4, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aqui são apresentados gráficos que demonstram os resultados da pesquisa com os estudantes, e a consecutiva discussão desses resultados.

4.1. Inglês na escola pública: o que os alunos pensam

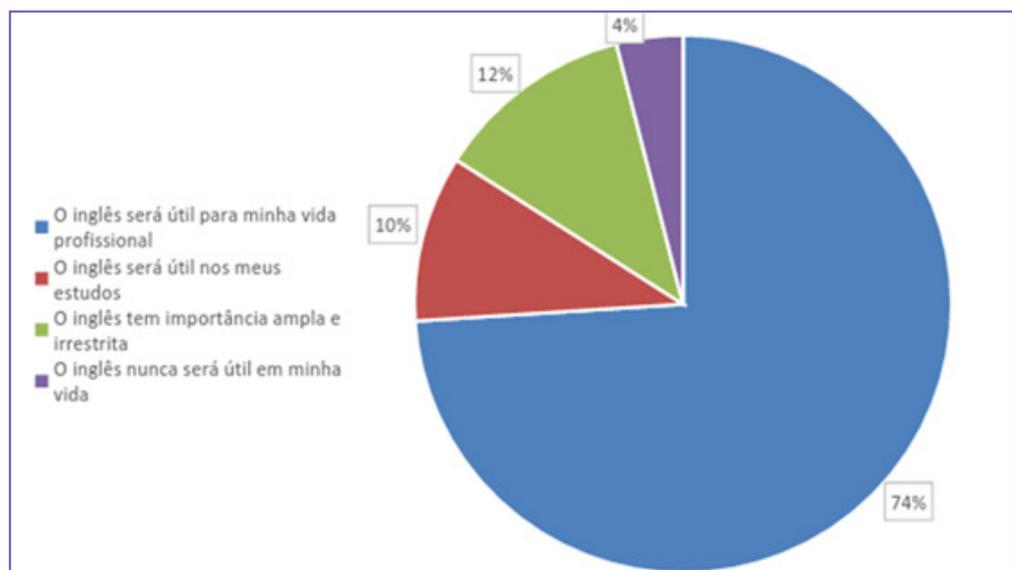
Além de ilustrarem a opinião dos estudantes acerca da importância do ensino de inglês, os gráficos aqui presentes, também apresentam a opinião dos mesmos sobre a qualidade das aulas, o nível de conhecimento que eles próprios possuem, bem como suas perspectivas em relação à língua inglesa. O Gráfico 1 mostra o ponto de vista dos alunos sobre a importância do estudo de inglês:

Gráfico 1: A importância do estudo de inglês, na opinião dos alunos.

Fonte: Dados primários (2016).

Como pode ser observado, a grande maioria dos estudantes reconhece a importância do estudo de inglês, sendo que 50% das respostas o apontam como muito importante e 44% dizem achar importante. Já dos que reconhecem substancialmente menos, ou em nada, essa importância, 4% dizem que estudar o idioma é pouco importante e apenas 2% pensam ser nada importante. Conseqüentemente, nesse caso, a falta de consciência dos alunos sobre a importância da matéria não deve ser o maior problema da aprendizagem.

O Gráfico 2 ilustra o resultado da pesquisa quanto à utilidade do inglês segundo os estudantes.

Gráfico 2: A visão dos alunos sobre a utilidade do inglês.

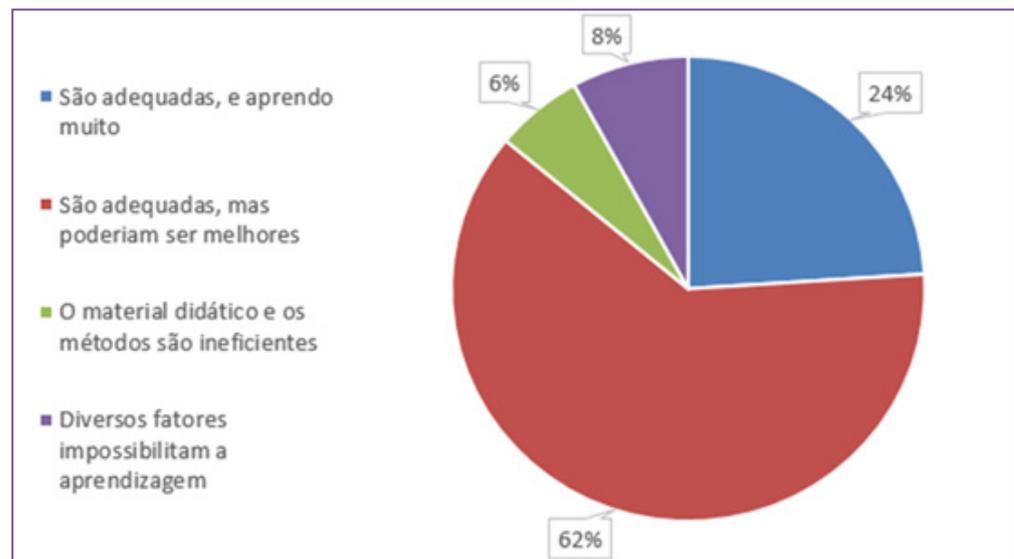
Fonte: Dados primários (2016).

Pode-se verificar que 74% dos alunos pensam que o inglês será útil em sua vida profissional, enquanto 10% destacam a utilidade para seus estudos. Em dois polos, observa-se que 12% dizem que o inglês tem importância ampla e irrestrita, enquanto 4% dizem que o inglês nunca será útil em suas vidas. Essa questão, juntamente com a anterior, demonstra o quanto os estudantes valorizam o estudo da língua inglesa, sendo que a grande maioria reconhece a importância e utilidade desta.

Costa (2007) declara que existem argumentos sobre a globalização que dizem que enquanto as mercadorias e o capital transitam livremente pelo mundo, as pessoas continuam sujeitas a um grande controle alfandegário, e que há razão nesses argumentos, estabelecendo uma relação desses controles com a habilidade de se comunicar em uma língua estrangeira, afirmando que essa habilidade deve ser democratizada, já que o país não se basta, e que é uma necessidade para a empregabilidade.

O fato de os alunos reconhecerem a utilidade do inglês, assim como sua importância, pode contribuir para que tenham uma formação condizente ao mundo globalizado, isto é, uma formação que atenda tanto seus direitos às possibilidades desse contexto, como cidadão, quanto, mais especificamente, como profissional capaz de inserir-se no mercado.

Gráfico 3: A avaliação dos estudantes, no que tange à qualidade das aulas de Inglês.



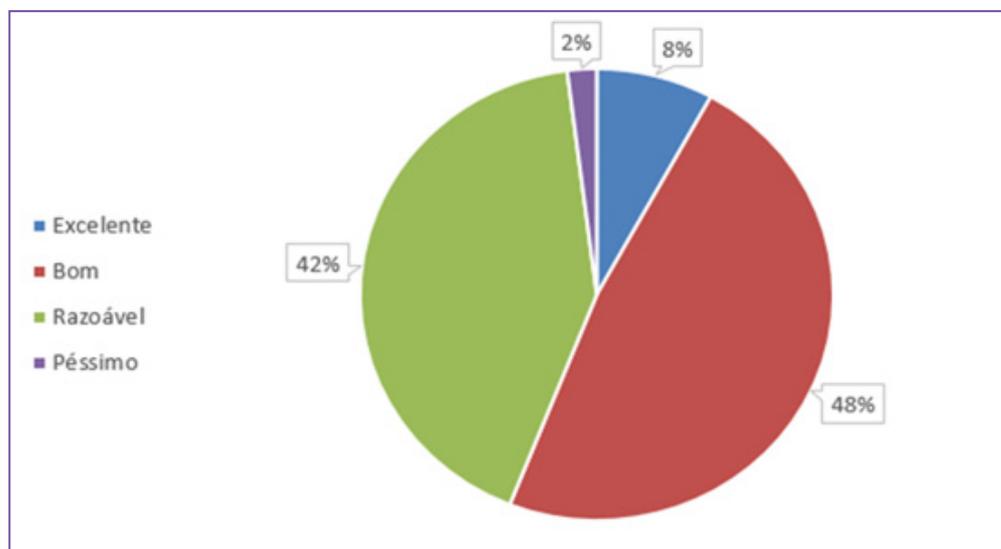
Fonte: Dados primários (2016).

Em relação à qualidade das aulas de Inglês, 24% dos alunos dizem que são adequadas, e que aprendem muito, enquanto 62% alegam que são adequadas, mas poderiam melhorar. A alternativa que diz que o material didático e os métodos são ineficientes foi assinalada por 6% dos alunos e, para 8%, diversos fatores impossibilitam a aprendizagem. Nota-se uma grande parcela que anseia por mudanças, e esse anseio provavelmente não deve ser exclusivamente quanto o ensino de inglês, mas de maneira geral em relação à toda escola e a todas as disciplinas, já que é nítido o descompasso

da escola em relação ao mundo atual, principalmente no que tange ao uso de tecnologias.

O uso das novas possibilidades fornecidas pelos avanços tecnológicos, mais especificamente no ensino da língua inglesa, são pródigos em ajudar a superar os desafios e as barreiras, tanto que Finardi e Porcino (2014) afirmam que essa combinação, do ensino de inglês e tecnologias, atualmente são indissociáveis, reforçando a ideia do alcance da cidadania por meio de linguagens que sejam compatíveis com o mundo globalizado, que é digital.

Gráfico 4: O nível de conhecimento dos alunos em relação à língua inglesa.



Fonte: Dados primários (2016).

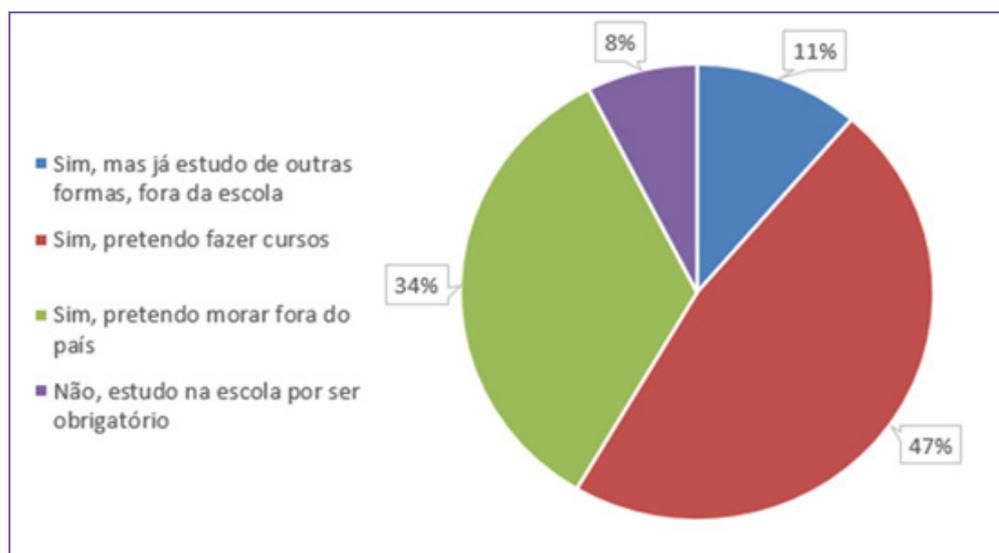
No tocante do nível de conhecimento de Inglês, apenas 8% o definem como excelente, porém 48% o definem como bom. Já os que disseram que o seu nível de conhecimento é razoável somam 42% e 2% dizem ter um péssimo nível de conhecimento na língua inglesa, isto é, apenas um estudante. O fato de o percentual relativo a um nível péssimo ser ínfimo pode ser visto como uma consequência dos altos percentuais nos gráficos anteriores, tanto no sentido de os alunos entenderem a importância, quanto a utilidade de estudar inglês, e ainda de reconhecerem a necessidade de mudanças nas aulas, mas admitindo que estas são adequadas ao aprendizado.

A questão referente ao Gráfico 5 possui uma peculiaridade: um estudante, ao responder, mesmo tendo sido orientado a assinalar apenas uma alternativa, assinalou as três primeiras, que podem ser vistas no gráfico. As três alternativas assinaladas por este estudante foram consideradas no estudo por não serem excludentes. Portanto, entende-se que pode haver complementariedade entre essas três opções. Assim sendo, diferentemente dos outros gráficos, o gráfico 05, em vez de ter como base cinquenta respostas, tem cinquenta e duas, ou seja, nas outras questões a porcentagem era sempre o dobro da quantidade de respostas, mas neste há uma pequena diferença.

Quanto aos resultados, 11% dos alunos dizem pretender estudar inglês no futuro, mas que já estudam de outras formas, fora da escola, 47% pretendem

fazer cursos e 34% pretendem morar em outro país. Ou seja, 92% das respostas são no sentido de que os alunos pesquisados pretendem estudar inglês no futuro, esse número corrobora com os anteriores em mostrar que os estudantes, em sua maioria, consideram a língua inglesa importante, e que veem a necessidade de dar continuidade a esse estudo. Apenas 8% dizem não pretender estudar Inglês futuramente e estudar na escola por ser obrigatório.

Gráfico 5: A perspectiva dos alunos sobre, estudar ou não, inglês no futuro.



Fonte: Dados primários (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo geral da pesquisa, que consistiu em estudar o papel da aprendizagem de inglês pelo ponto de vista dos alunos de uma escola pública, buscou-se identificar a importância, a qualidade e as perspectivas que os estudantes atribuem ao estudo da língua inglesa. Portanto, os objetivos específicos são: identificar a opinião dos alunos acerca da importância desta área de estudo; verificar a qualidade deste processo segundo os estudantes; analisar as perspectivas dos estudantes em relação à essa aprendizagem.

O estudo foi feito com base na opinião dos alunos, possuindo uma base teórica que ressalta tanto a importância do aluno nas discussões sobre a educação, quanto os problemas desta e, conseqüentemente, apontando para a maior participação dos estudantes no sentido de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tanto de inglês, como de outros conteúdos.

Pode-se observar que, quando perguntados diretamente qual o grau de importância do estudo da língua inglesa, a grande maioria, isto é, 94% dos estudantes, assinalou que é importante ou muito importante, e apenas 6% disse achar pouco ou nada importante. Com essa pergunta, o primeiro objetivo específico, que tratou de identificar a opinião dos alunos acerca da importância desta área de estudo, já é parcialmente respondido. A segunda pergunta também visou atender ao primeiro objetivo específico e reforça que a maioria dos alunos considera o estudo de inglês importante, já que

somente 4% dizem que o Inglês nunca será útil em suas vidas, e os outros 96% consideram que o inglês será útil para sua vida profissional, ou para seus estudos, ou ainda de forma ampla e irrestrita.

Quanto à qualidade, na terceira questão, pode-se notar que 24% dizem que as aulas são boas e aprendem muito, mas 6% reclamam da eficácia do material didático e dos métodos, enquanto 8% dizem que diversos fatores impossibilitam a aprendizagem, e 62% pensam que as aulas são adequadas, mas poderiam melhorar. Desta forma, fica claro que 76%, somando-se as três últimas alternativas citadas, dizem que as aulas podem melhorar. A quarta questão também atende ao objetivo específico que se refere à qualidade do ensino-aprendizagem, onde os alunos são perguntados sobre qual é o nível de conhecimento de Inglês que eles pensam ter. Somente 8% assinalaram como excelente, porém 48% o definem como bom. Dos que disseram que o seu nível de conhecimento é razoável somam 42%, e 2% dizem ter um péssimo nível de conhecimento na língua inglesa. As respostas desta pergunta são compatíveis com as da anterior. Observa-se pequenas porcentagens polarizadas e porcentagens maiores em “meio-termo”, onde a ideia de que as aulas são boas, mas podem melhorar em alguns pontos tem destaque.

Na última pergunta, visando atender o terceiro objetivo específico, perguntou-se quais são as perspectivas dos alunos em relação ao estudo de inglês. Apenas 8% das respostas foram negativas quanto ao estudo de inglês no futuro, alegando que estudam na escola por ser obrigatório. Os outros 92% disseram que pretendem continuar este estudo: 47% fazendo cursos, 34% morando no exterior e 11% disseram que, além de pretender estudar no futuro, já estudam no momento de outras formas, além da escola. Essa questão revela muito o papel do inglês no ponto de vista dos alunos, já que confirma o reconhecimento que esses dão ao estudo da língua inglesa, ou seja, reforça a ideia de importância e de insuficiência da escola, já que muitos dizem que estudarão ou já estudam inglês fora da escola.

Verifica-se que os estudantes, em sua maioria, definem o papel do estudo de inglês como algo de grande importância, veem utilidade, destacam que a escola pública pode melhorar em alguns, ou diversos aspectos, e que pensam ser necessário levar esse estudo também para fora da escola. Dessa forma, futuras pesquisas podem perscrutar quais são os pontos que os estudantes pensam que devem mudar, de que maneira a escola pública pode tornar-se mais eficiente no atendimento das demandas de uma sociedade globalizada e na formação das pessoas que nela se estabelecem, além de aprofundar o estudo nos alunos que planejam estudar inglês futuramente, não estabelecendo uma relação de suficiência entre a educação básica, institucional, pública e a sua vida. Por fim, também recomenda-se pesquisas que visem a identificação e o estudo dos meios que os alunos usam para estudar inglês fora da escola, já que algumas respostas apontam para essa complementaridade.

REFERÊNCIAS

- Assis-Peterson, Ana Antônia de & Cox, Maria Inês Pagliarini. 2007. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. *Calidoscópio*, 5 (1), p. 5-14.
- Beuren, Ilse Maria (Org.). 2008. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.

- Costa, Rinaldo Vitor da. 2007. *Pode ser em inglês? Não. Em português primeiro: ensino de língua inglesa para crianças em contextos emergentes no país: um estudo de caso*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Demo, Pedro. 2013. *Metodologia da investigação em educação*. Curitiba: InterSaberes.
- Freire, Paulo. 1996. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gramsci, Antonio. 1999. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Finardi, Kyria Rebeca & Porcino, Maria Carolina. 2014. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impacto da Globalização e da Internacionalização. *Ilha do Desterro* 66, p. 239-282.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Página na internet). *Cidades: Síntese das informações de Tubarão/SC*. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/16NN>>. Acesso em: 17 maio 2017.
- Karnal, Leandro. 2014. *Pecar e perdoar: Deus e o homem na história*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Losso, Cristina. 2008. O papel do aluno: notas sobre a construção de um objeto de pesquisa. Itajaí: *VII Seminário de pesquisa em educação da região sul*, 15, p. 1-7. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Sociologia_da_educacao/Poster/01_02_05_O_papel_de_aluno__nota__sobre_a_construcao_de_um_objeto_de_p.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- Marzari, Gabriela Quattrin; Badke, Mariluz Ribeiro. 2013. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS*. Porto Alegre: PUCRS. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21827/21827.PDFXxvmi=QP7PfCF0api2A2jmHeA2C0ZdocHGCqcsjjwV0w7qP91SsnAIXDkZCznPh4rLhU0Bfwxf5FGVVOHOi6o142m4EWruewWxOSZp8vxnCE5xtNnMTNNZQa3v7v1m3xISQki0RhntVt3qhqbdf2b6dfCLDIPB4Iso2shjRLgIPHDhVPwx2Dbhfw4TgTukCZKER2ZkOgGEZkVUatSc75unCzhSsN_e6M0Lf2LAR2hv1CsWNWQ15Vvsz6LszzHGmHsCKedC>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- Marzari, Gabriela Quattrin; Gehres, Wilma Beatriz Schultz 2015. Ensino de inglês na escola pública e suas dificuldades. *Thaumazen*, 7(14), p. 12-19. Disponível em: <www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/download/214/pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.
- Mészáros, István. 2005. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boi Tempo Editorial.
- Mezzaroba, Orides & Monteiro, Cláudia Servilha. 2003. *Manual de metodologia da pesquisa no direito*. São Paulo: Saraiva.
- Monte Mór, Walkyria Maria & Souza, Lynn Mario T. Menezes de. 2006. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2016.
- Monte Mór, Walkyria Maria & Souza, Lynn Mario T. Menezes de. 1998. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF.
- Perin, Jussara Olivo Rosa. 2003. Ensino/aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo etnográfico. *Acta Scientiarum: human and social sciences*, 25(1), p. 113-118.
- Ribas, Fernanda Costa. 2008. *Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103521/ribas_fc_dr_sjrp.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 dez. 2016.
- Ruiz, João Álvaro. 2006. *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Xavier, Rosely Perez. 2000. A competência comunicativa do professor de inglês e a sua prática docente: três estudos de caso. *The ESPecialist*, 22(1), p. 1-25.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Prezado aluno (a),

O objetivo desta pesquisa é colher informações sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma escola pública, do ponto de vista dos alunos. Estas informações serão usadas no desenvolvimento de um *Paper*.

Nenhuma informação pessoal, que possa identificar o aluno, será pedida ou utilizada. Orienta-se que ao responder seja marcada apenas uma opção por questão.

Agradecemos sua cooperação.

-
- 1 – Qual opção melhor representa sua opinião sobre o estudo de inglês?
- Muito importante;
 - Importante;
 - Pouco importante;
 - Nada importante.
- 2 – Marque a alternativa que você considera mais adequada com o que você pensa:
- O inglês será útil para minha vida profissional;
 - O inglês será útil nos meus estudos;
 - O inglês tem importância ampla e irrestrita;
 - O inglês nunca será útil em minha vida.
- 3 – Sobre as aulas, você considera:
- São adequadas, e aprendo muito;
 - São adequadas, mas poderiam ser melhores;
 - O material didático e os métodos são ineficientes;
 - Diversos fatores impossibilitam a aprendizagem.
- 4 – Sobre o seu conhecimento da língua inglesa:
- Excelente;
 - Bom;
 - Razoável;
 - Péssimo.
- 5 – Você pretende estudar inglês no futuro?
- Sim, mas já estudo de outras formas, fora da escola;
 - Sim, pretendo fazer cursos;
 - Sim, pretendo morar fora do país;
 - Não, estudo na escola por ser obrigatório.
-

Submetido: 20/04/2017
Aceito: 30/05/2017